|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
|  | | | | |
| **Acadêmico:** | **Francieli Dalsente de Almeida** | | **R.A.** | 211210865 |
| **Curso:** | Matemática | **Disciplina:** | História da Matemática | |

Grandes Mulheres na História da Matemática

Antigamente as mulheres não eram vistas como parte integrante da sociedade, não podiam trabalhar e nem estudar, mas eram consideradas as obrigações os afazeres domésticos, cuidar e educar dos filhos, com o passar da história vemos que isso está mudando, mas ainda está longe de se equiparar aos homens. Buscando na história podemos citar que:

Umas poucas mulheres, entretanto, estudaram e lecionaram em universidades a partir do século XIII -primeiramente na Itália. Elas com frequência prosperavam em campos, como a física e a matemática, considerados, hoje, especialmente resistentes às incursões femininas. O exemplo mais excepcional foi o da física Laura Bassi, que, em 1732, tornou-se a segunda mulher na Europa a receber um grau universitário (depois da veneziana Elena Cornaro Piscopia, em 1678 e a primeira a ser agraciada com uma cadeira na universidade (SCHIEBINGER, 2001, p. 61).

Então somente a partir desse período que as mulheres vão conseguindo um grau de destaque no ramo da Matemática, mas ainda esse mesmo autor retrata uma sociedade que ainda espera que a mulher seja responsável pelo bem-estar de família e do lar, mesmo tendo uma carreira, ou até mesmo que coloque a família na frente de tudo e de todos.

À medida que as mulheres começaram a tomar seus lugares nas profissões, certos aspectos da vida profissional foram reformados. A esfera doméstica, entretanto, nunca foi submetida à ação afirmativa ou emendas legislativas que requerem a redistribuição do trabalho doméstico. As mulheres em relações heterossexuais geralmente permanecem - de modo relutante ou não - encarregadas da família e do lar. Em consequência, as mulheres que saem para trabalhar acrescentam uma profissão exigente ao que costumava ser considerado um trabalho de tempo integral. Ser cientista, esposa e mãe é uma carga em uma sociedade que espera que as mulheres, mais do que os homens, ponham a família à frente da carreira (SCHIEBINGER, 2001, p. 182).

Aqui no Brasil na época do descobrimento a mulher negra, tinha muitos afazeres, trabalhavam com os homens, nos afazeres domésticos e ainda eram obrigadas a se relacionar com seus donos como objeto sexual, assim afirma TELES (2017)

A mulher negra, em sua condição de escrava, transferiu diferentes valores: por um lado, reproduzindo a força de trabalho e, por outro, trabalhando nas tarefas domésticas a serviço dos colonizadores, nas casas dos senhores na cidade no campo. Em ambos os casos, foi geradora de mais-valia nos setores econômicos mais importantes: minas, fazendas e plantações. Enfim, a divisão do trabalho por sexo se consolidou na Colônia, fortalecendo a dupla opressão da mulher: de sexo e de classe (TELES, 2017, p. 31).

Enfim não é de hoje essa diferença na sociedade e vai precisar de muitos anos até que o mundo seja realista e consiga mudar o pensamento machista, pois muitas mulheres hoje é que sustentam a família e ainda dão conta de seu lar e filhos. Mas para isso as mulheres necessitam de união e força de vontade, buscar por melhorias e também fazer suas contribuições para a história ser mudada. Isso começa pela educação e a formação acadêmica.

A Unesco (2015), fez um levantamento que, mostra que nas áreas da física, da química, de biologia, de engenharia e de tecnologia são as que possuem menos mulheres em nível avançado da carreira, se tem é em nível básico. Segue algumas mulheres de destaque na história, que fizeram a diferença, foram:

Hipátia de Alexandria: é a primeira matemática reconhecida pela história. Ela nasceu em 370 d. C. e entre suas contribuições para a ciência está nada menos do que a invenção do hidrômetro. Hipátia estudou em Atenas, na Grécia, e retornou à cidade egípcia onde nasceu para ser professora. Era conhecida por tratar todos os seus alunos igualmente. Escreveu manuscritos e comentários sobre trabalhos de matemáticos já consagrados, como de Apolônio, sendo responsável por deixar o trabalho do professor mais acessível.

Laura Bassi: foi nomeada professora de anatomia em 1731 na Universidade de Bolonha aos 20 anos de idade e foi eleita para a Academia do Instituto de Ciências em 1732, e no ano seguinte foi-lhe dada a cadeira de filosofia, envolveu-se principalmente em física newtoniana e ministrou cursos sobre o assunto por 28 anos, foi uma das figuras-chaves na introdução de ideias da física de Newton e da filosofia natural na Itália, publicou 28 artigos, a grande maioria deles em física e hidráulica, embora não tenha escrito nenhum livro.

Katherine Johnson: a matemática afro-americana é uma das personagens retratadas no filme “Estrelas além do tempo”, que resgata a trajetória de cientistas negras que trabalharam na NASA durante a corrida espacial, na década de 1960. Naquela época, ainda não se usava computadores para fazer cálculos complexos, e foi Katherine a responsável pelas contas que garantiram a ida e a volta de astronautas ao espaço com segurança. Por ser mulher e negra, sofreu muito preconceito, mas seu pioneirismo na ciência espacial foi incontestável pelos trabalhos, pesquisas e artigos científicos que produziu.

As mais recentes: Maria Laura Mouzinho Leite Lopes: primeira doutora em Matemática do Brasil, foi, também, a primeira mulher a se tornar Membro Titular da Academia Brasileira de Ciências, em 1951. Em sua carreira, a pernambucana atuou em instituições de prestígio como a Universidade de Chicago, nos Estados Unidos, a Universidade Federal do Rio de Janeiro e o Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA), onde foi a primeira mulher a ministrar aulas de geometria no curso de engenharia. Participou da criação do CNPq e do IMPA.

Maryam Mirzakhani: a iraniana foi a primeira mulher a receber a Medalha Fields, em 2014. Ph.D. em Matemática pela Universidade de Harvard, deu aulas na Universidade de Princeton e na Universidade de Stanford. Entre suas áreas de pesquisa estava a geometria algébrica, geometria diferencial, sistemas dinâmicos, probabilidade e topologia de baixa dimensão.

Sendo assim as mulheres hoje precisam buscar por seus direitos e se unir, além de buscar por formação e mercado de trabalho podendo competir com os homens em diversas áreas e que os salários sejam iguais, pois só assim vão conseguir exercer um papel diferente do que foi imposto desde os tempos antigos

REFERÊNCIAS:

AS 5 MULHERES DA HISTÓRIA DA MATEMÁTICA. Disponível em: <https://mentalidadesmatematicas.org.br/conheca-5-mulheres-que-fizeram-historia-na-matematica/>. Acesso em: 31 de março de 2021.

LAURA BASSI. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Laura_Bassi>. Acesso em: 31 de março de 2021.

SCHIEBINGER, L. **O feminismo mudou a ciência?** Trad. Raul Fiker. Bauru: EDUSC, 2001.

TELES, M. A. de A. **Breve história do feminismo no Brasil e outros ensaios**. São Paulo: Alameda, 2017.